



SE É PÚBLICO, É PARA TODOS

DESDE QUE SOFREU UM GOLPE EM 2016, O BRASIL MERGULHOU NUMA CRISE SEM PRECEDENTES, QUE SE AGRAVA A CADA DIA...



SEGUNDO O IBGE*, JÁ SÃO 28 MILHÕES DE BRASILEIROS SEM TRABALHO...



E NO ÚLTIMO ANO, 170 MIL JOVENS* SAÍRAM DA FACULDADE POR NÃO CONSEGUIREM PAGAR...



O GOVERNO ILEGÍTIMO DE TEMER ARRANCA DIREITOS HISTÓRICOS DOS TRABALHADORES COM SUA "REFORMA TRABALHISTA"...



QUER PRIVATIZAR TODAS AS ESTATAIS, INCLUINDO OS BANCOS PÚBLICOS, TÃO IMPORTANTES PARA O BRASIL...



OS BANQUEIROS TAMBÉM NÃO AJUDAM EM NADA. SEIS FAMÍLIAS CONCENTRAM TODA RENDA, LUCRAM CADA VEZ MAIS E AINDA DEMITEM...



PRA PIORAR, A MÍDIA GOLPISTA (SOBRETUDO A REDE BOBO), TENTA CONVENCER O POVO DE QUE ESSA DESGRAÇA TODA É BOA PRA ELE...



POR ISSO, SÓ A INFORMAÇÃO DE QUALIDADE E A MOBILIZAÇÃO POPULAR PODEM TRAZER A DEMOCRACIA E O CRESCIMENTO ECONÔMICO DE VOLTA! JUNTE-SE A NÓS NESTA LUTA!



Handwritten signature

* dados da PNAD/IBGE

Caminhos e caminhos

Na paralisação dos caminhoneiros e petroleiros, atenções se voltam para a importância da função pública das estatais brasileiras

Os sucessivos aumentos nos preços dos combustíveis, que culminaram na greve dos caminhoneiros e dos petroleiros, trouxeram à tona o atual cenário de desmonte das empresas públicas no Brasil que atende, entre outros, a interesses escusos internacionais. Diante de uma situação de caos interno e vulnerabilidade externa, graças ao entreguismo do governo ilegítimo de Michel Temer (MDB), é essencial lembrar a importância da função pública das estatais, indutoras do desenvolvimento social e econômico brasileiro.

No caso dos combustíveis, os preços foram alinhados aos valores do mercado internacional de petróleo em outubro de 2016, quando Pedro Parente assumiu a Petrobras. Isso garantiu maior lucro aos acionistas e mais importações de combustível refinado, com a redução proposital da operação das refinarias no Brasil. Desde o golpe, houve quase 220 reajustes. Nos governos anteriores, de 2003 a 2016, foram ao todo 15.

A situação caótica do país diante do apagão de combustíveis culminou com as saídas



Ato em defesa da Petrobras na Avenida Paulista

de Parente (que fora ministro do apagão elétrico) da presidência e de José Alberto Lima do Conselho de Administração da Petrobras, “uma vitória da resistência dos movimentos sindical e social contra a privatização das empresas públicas brasileiras” e “resultado da luta da categoria petroleira, que fez uma greve de alerta nos últimos dias”, destacou Rita Serrano, do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas.

E a luta continua! Com a Caixa, o (des)governo empreende esforços no sentido de mercantilizar o banco 100% público, para atender exigências internacionais de solidez bancária e “profissionalizar” a gestão. A meta da vez é um lucro de R\$ 9 bilhões este ano, com o fechamento de agências, postos de trabalho e venda de imóveis próprios.

No primeiro trimestre, o lucro líquido da Caixa foi de R\$ 3,2 bilhões. O banco chegou ao montante recorde reduzindo 39% as despesas de intermediação financeira, aumentando as tarifas e diminuindo as despesas de pessoal. “O governo Temer reduz drasticamente o quadro de funcionários, causando sobrecar-

ga de trabalho e adoecimento dos empregados, com o intuito de privatizar a Caixa, que é altamente rentável e tem interesse dos bancos privados. Não podemos nos esquecer do papel social do banco. A Caixa possui, por exemplo, mais de R\$ 82 bilhões de saldo de carteira de crédito para investimentos em saneamento e infraestrutura, onde os bancos privados não investem”, enfatiza Dionísio Reis, coordenador da CEE/Caixa e diretor do Sindicato.

Ainda segundo os números do primeiro trimestre, a carteira de crédito da Caixa apresentou recuo de 2,1% em 12 meses. “O banco quer alcançar lucratividade, mas está caindo nas carteiras de crédito. Temer quer retirar a função pública, que não está focada exclusivamente na obtenção de lucros, e mercantilizar a Caixa. Em 2017, o banco teve um lucro de mais de 200% em relação a 2016, enquanto que a economia brasileira praticamente ficou estagnada”, acrescenta Dionísio Reis.

Contra o desmonte do país, é necessário resistir e lutar! E uma das frentes dessa luta dos trabalhadores e dos sindicatos é a da Campanha Nacional Unificada (*vide quadro ao lado*).

Empregado, trabalhador vota em trabalhador!

Bancários não elegerão quem aprovou a deforma trabalhista, mostra pesquisa

Uma pesquisa apresentada pela Fetec-CUT/SP durante a 20ª Conferência Estadual dos Bancários de São Paulo mostrou que 69% dos 9.500 trabalhadores entrevistados não irão votar este ano em deputados que apoiaram a reforma trabalhista (lei 13.467/2017).

Além de um Legislativo identificado com a categoria, os empregados também devem eleger um Executivo comprometido com as pautas dos trabalhadores.

Em 2017, graças à resistência dos bancários e da população – por meio de participação em audiências públicas, ato contra o fechamento de agências e mobilizações em defesa dos bancos públicos – o Conselho de Administração (CA) da Caixa desistiu de transformar o banco em sociedade anônima, ou seja, o fim da Caixa 100% Pública

para os trabalhadores e o país.

Mesmo com a vitória no fim do ano passado, o fantasma das ameaças privatistas voltou este ano. A nova diretoria empreende esforços no sentido de mercantilizar o banco (por meio de um CA cuja maioria é composta por representantes do Ministério da Fazenda que atendem a interesses dos banqueiros). Além disso, temos promessas privatistas dos pré-candidatos Geraldo Aleckmin, Jair Bolsonaro e Henrique Meirelles, entre outros.

Neste ano de eleição, uma outra luta dos trabalhadores e dos sindicatos é a da Campanha Nacional Unificada, a primeira desde a implantação da deforma trabalhista. O acordo de dois anos da CCT resistiu ao processo de precarização ainda maior dos empregos e retirada de conquistas históricas da classe tra-

balhadora. No caso da Caixa, o desafio de um acordo específico é ainda maior, diante do cenário de desmonte do país e pré-eleitoral.

Por isso, é mais do que necessária a mobilização de trabalhadores, sindicatos e população em defesa dos bancos públicos. Onde tem banco público tem desenvolvimento!

“A Caixa é o banco da habitação, do Minha Casa Minha Vida, do FGTS, do FIES, do Bolsa Família, do crédito rural. É, ainda, o banco do saneamento básico, da aposentadoria, dos trabalhadores, dos municípios, da cultura, esporte, saúde, infraestrutura e do desenvolvimento do país. Atua em regiões nas quais bancos privados não têm interesse. Tudo isso só é possível pelo fato de ser um banco 100% público”, lembra o dirigente sindical e empregado da Caixa Danilo Perez

Eixos de discussão no Conecef

Neste momento de luta e resistência, é fundamental termos estruturados os eixos do nosso debate. O desafio de um acordo específico é ainda maior e terá no 34º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa) um importante passo com a definição da pauta a ser negociada nas mesas da Campanha Nacional Unificada 2018! Confira abaixo os temas da pauta e estratégia:

#Nenhum direito a menos

- Manutenção do acordo específico da Caixa (ACT);
- Manutenção da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) assinada por todos os bancos, públicos e privados, e que vale em todo país;
- Manutenção da mesa única estratégia historicamente vitoriosa, na qual a união faz a força e arranca conquistas para todos!

#Saúde Caixa

- Manutenção do direito consignado em acordo coletivo;
- Manutenção e fortalecimento da qualidade do plano;
- Transparência sobre as informações do plano.

#Funccef

- Solução para o contencioso;
- GT com a participação dos trabalhadores para buscar solução ao contencioso judicial;
- Alterações estatutárias na fundação devem ser debatidas com os trabalhadores em mesa de negociação;
- Defesa da paridade e dos direitos dos participantes como FAB e FRB.

#Saúde e condições de trabalho

- Fórum nacional de condições de trabalho, que irá fortalecer e implementar os fóruns regionais por base de Repes e Gipes, além de instaurar oficina sobre a saúde mental e desenvolvimento de programas de combate ao adoecimento;
- Fortalecimento da estratégia de utilização dos Cerests na defesa da saúde dos trabalhadores.

#Defesa da Caixa 100% Pública e dos bancos públicos

- Envolvimento da sociedade nessa luta;
- Atos contra o leilão da Lotex;
- Atividades contra o fechamento de agências na periferia das metrópoles e em cidades pequenas;
- Defesa contra a influência política do sistema financeiro que adentra ao banco via CA.